



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7401 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VOLTA REDONDA: TRAJETÓRIAS FORJADAS NO AÇO

Douglas de Toledo Vaz - PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VOLTA REDONDA: TRAJETÓRIAS FORJADAS NO AÇO

A pesquisa — fruto de dissertação de Mestrado — teve por objetivo construir um histórico das experiências de educação de jovens e adultos e educação ao longo da vida na cidade de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro, após o ano de 1940 até 1970, período que marca o início das obras da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a partir da análise de publicações periódicas realizadas pela siderúrgica e suas intenções educacionais.

O município de Volta Redonda é hoje a cidade mais desenvolvida da microrregião do Médio Paraíba no estado do Rio de Janeiro. Por questões geográficas e políticas, esse território foi escolhido para sediar o que seria a maior siderúrgica da América Latina e, em torno da indústria, surgia a cidade que, nas projeções de seus idealizadores, seria uma utopia no Brasil, nascida sob o impulso de uma empresa e para servir a empresa, habitada por cidadãos cultos, com ética, e qualificados para o trabalho que ali se desenvolvia, valorizando e buscando o próprio desenvolvimento individual para atuação no coletivo.

No país, a indústria de base nascia e a população, outrora agrária, iniciava uma fase de mudança de paradigma econômico. Getúlio Vargas assumia e desenvolvia políticas populistas, que aumentavam seu prestígio diante da população; outorgava direitos aos trabalhadores; e buscava o crescimento econômico. O estadonovismo buscava elevar o país a padrões e a dimensões outrora nunca alcançados, alavancando-o econômica e politicamente.

No âmbito educacional, a universalização do ensino entrara nas discussões desde a Constituição de 1934, que trazia o adulto como sujeito de direito à educação e introduzia a ideia de formação, pensando no mundo do trabalho; em 1937, as perspectivas mudavam, desresponsabilizando o Estado do dever com a educação de todos, passando de responsável para mantenedor. Somente a partir de 1940 se iniciam as discussões para que a formação se voltasse ao mercado de trabalho, principalmente para aqueles que não tiveram oportunidades de se escolarizarem na infância.

Observando os objetivos, classifica-se como exploratória e, em relação aos procedimentos, segundo critérios indicados por Gerhardt e Silveira (2009), dividiu-se em duas fases: a) em um primeiro momento, bibliográfica, para análise do contexto histórico (considerando os muitos anos decorridos e a dificuldade de localizar participantes das experiências realizadas à época); b) a seguir, documental, principalmente sobre registros

qualitativos, sobre apontamentos quanto à metodologia e práticas de educação executadas a partir da chegada da CSN.

De vários lugares do Brasil vieram trabalhadores na quase totalidade analfabetos, para trabalhar na construção da CSN, iniciando um processo de formação de mão de obra, sem escolarização garantida. De acordo com Friedrich, Benite *et al.* (2010), a educação de adultos nasce a partir de falhas no processo de escolarização formal, e compreende um arcabouço de processos e práticas formais e/ou informais ligados à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de habilidades técnicas, profissionais e socioculturais. Nesse caso, destacou-se a formação de mão de obra, por não haver oferta qualificada na região, outrora, rural.

A escolarização não era ofertada dentro da empresa, inicialmente, como se tinha em pressuposto inicial, só acontecendo a formação para o trabalho. Trabalhadores se auxiliavam mutuamente para vencer as necessidades da formação para o trabalho. Pela cidade, havia iniciativas privadas de escolarização para adultos e, na Escola Trajano de Medeiros, aulas com professores voluntários a que trabalhadores acediam.

No Centro de Documentação da CSN buscava documentos que provassem a ocorrência de cursos de alfabetização, escolarização e formação de mão de obra, quando meu acesso foi bloqueado e validado apenas para determinados tipos de documentos.

Tendo arrematado trabalhadores após anos de trabalho agrário na região, a necessidade de formar mão de obra com especialização para, inicialmente, construir a indústria e, depois, atuar em funções que exigiam qualificação, tornava realidade o investimento da CSN em formação desses trabalhadores. Novas formas de emprego surgiam. Populações de zonas rurais migravam para o centro urbano emergente em busca de chances de trabalho, mas a inabilidade para lidar com o código escrito nos cursos de formação gera a busca por escolas que ensinassem os adultos a ler e a escrever. Surgem escolas noturnas, com o objetivo de alfabetizar e escolarizar esses trabalhadores.

O achado mais significativo da investigação deu-se ao acaso, no Centro de Documentação: um instrumento informativo que garantia a difusão dos espaços de aprendizagem a partir de 1940, na cidade de Volta Redonda — “O Lingote”. Lingote, na siderurgia, refere-se a uma massa de metal específico, ou de um material que exerce condução e que, ao ser aquecido a uma temperatura acima de seu ponto de derretimento, e derramado em forma, deixa o material com um formato que facilita seu manuseio, melhorando o armazenamento, transporte e uso final. O lingote tem pouquíssima impureza, pois é apenas metal derretido e colocado dentro do molde (FARIA, 2016).

O Lingote, o jornal que correu pela cidade entre os trabalhadores de 1953 a 1977, era um informativo de 12 páginas, produzido pelo setor de comunicação e jornalismo da CSN, com a função de ser o que seu conceito definia: fácil de ser manuseado e sem “impurezas”, isto é, informação fidedigna para trabalhadores.

Nesse material, encontrei 54 referências diretas que versavam sobre educação de jovens e adultos e formação profissional continuada e, ainda, mais de 100 referências indiretas no teor educacional. Isso corrobora a intenção social e política da construção da indústria, que desejava formar seus trabalhadores e seus valores numa sociedade nascida ao redor da indústria — um marcante objetivo desse modelo de educação. Os incentivos para a alfabetização eram poucos, o que levava muitas pessoas a fazerem aulas em preparação às provas de ingresso à CSN e a “baterias” (como eram chamados os testes) para subir de nível dentro da empresa.

Só em 1943 a CSN percebe a necessidade de escolarização para a mudança do perfil da mão de obra: cria-se, então, a Escola Profissional. Nela havia cursos de alfabetização e de aprendizagem industrial, com ofertas de escolarização e qualificação para atuar na siderurgia. Com o tempo, com novas legislações e acordos internacionais, o perfil da empresa, em parceria com o Sistema S, evoluiu: os cursos se ampliaram, a Escola Profissional cresceu e se tornou Escola Técnica, com cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e com formação em nível médio.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos. Industrialização. O Lingote. Formação de mão de obra.

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>. Acesso em 23 mar. 2018.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FARIA, D. Q. *Análise da solidificação de um lingote de aço multipartido e com adição de nióbio fundido pelo processo a arco sob vácuo*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, mar. 2016. Disponível em <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10016055.pdf>. Acesso em 29 jul. 2018.